



## **O LUGAR DA MULHER ENTRE DEUS, PATRIA E FAMÍLIA.**

Márcia Regina Carneiro <sup>1</sup>

A Ação Integralista Brasileira, que se afirmou como importante movimento na década de 1930, estabeleceu formas de participação e de organização em seu projeto de Estado. Embora o movimento abrisse às mulheres o espaço público, motivando-as a integrarem-se às marchas, comícios e mesmo presidindo a Secretaria Nacional de Organização Feminina e da Juventude da AIB, na proposta do Estado Integral delegava-se aos homens as deliberações, incorporando-os através dos seus ofícios nas corporações, tendo por suporte de toda estrutura estatal, o seu papel “natural” de chefe, como pai de família. À mulher cabia ser a “senhora do lar”, como mãe e esposa. Estas delimitações das atividades femininas, embora restringissem a imagem idealmente construída da mulher integralista, no plano da atuação profissional, a militante poderia exercer atividades fora do âmbito estabelecido para sua integração ao modelo corporativo do Estado Integral. Entre as fronteiras temporais, a da entrada da mulher no mundo do trabalho, estimulada pelo esforço industrial do entre-guerras e os limites culturais de uma "sociedade cristã", parte do conjunto das mulheres integralistas oscilava entre a vida pública e privada, ainda que priorizando sustentar e submeter-se aos ideais de militância feminina na AIB. Na estrutura da hierarquia integralista, era ainda ao homem, o chefe, que cabia o discurso destinado à Pátria. A casa, espaço econômico, estaria, deste modo, sob o comando do homem. À mulher destinava-se a direção “sentimental”

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Núcleo do Rio de Janeiro do Laboratório de Estudos e Pesquisas da Contemporaneidade e professora adjunta do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional /Universidade Federal Fluminense (RJ)

do lar. Assim, a casa/lar comporia o templo da família com as bênçãos de Deus e do Chefe Nacional.

**Palavras-chaves:** Ação Integralista Brasileira, Mulheres, Mãe